



a Alcobaça”, afirmou o socialista, considerando a matéria como reversível. “A Ota também não é uma certeza do Governo?”, questionou Gonçalves Sapinho. A CDU não entende o TGV como objecto prioritário para o País e afirma que a aposta fosse na reavaliação da Linha do Oeste. Assim, o líder de bancada, Basílio Martins, defendeu, tal como o deputado Granja (Bloco de Esquerda), “uma discussão mais alargada” em torno da alta velocidade. Esta noite, haverá uma sessão esclarecimento sobre o TGV na sede da Junta. Ontem, já depois do fim desta edição, estava prevista uma reunião sobre a matéria em Albarrota. O núcleo da Benedita do PSD iniciou, entretanto, um comunica-

do no qual manifesta o seu repúdio pelos projectos propostos e o facto de a estação do TGV mais próxima estar prevista para a Barosa, Leiria, a cerca de 50 quilómetros.

LISBOA-PORTO EM 75 MINUTOS

Previsto para entrar em funcionamento em 2015, o comboio de alta velocidade deverá ligar Lisboa e Porto em uma hora e 15 minutos. Estão previstas seis estações: Lisboa, Ota, Leiria, Coimbra, Aveiro e Porto. O TGV atinge uma velocidade máxima de 300 quilómetros por hora e velocidades médias entre 180 e 240 quilómetros por hora. No território nacional, a rede ferroviária de alta velocidade terá 290 quilómetros. ■

Ana Ferraz Pereira

...sia a meio”

GV analisados em Regueira de Pontes

João Miguel Pereira frisa que o traçado previsto afectará de forma significativa a freguesia, cortando-a a meio”, já que pas- por localidades de “grande importância económica”, como a zona da Pedra, onde está situado um grande número de empresas. O presidente da Junta explicou que a linha deverá passar

ainda nos Casais (no local onde existe o jardim-de-infância), Matoeira e Charneca. “Serão afectadas muitas empresas, explorações pecuárias e casas.” É que além dos actuais 25 metros de zona não edificandi de cada lado da linha, prevê-se que no futuro a área de protecção chegue aos 400 metros.

O presidente da Junta diz ter estado recentemente numa reunião em Lisboa onde lhe pareceu que o processo está “avançado”, mas ainda tem esperanças de que seja possível “reverter a situação”. “Não sei para onde se irão deslocar as empresas nem as contrapartidas previstas”, frisa. ■

RSS

...resposta imediata a outras soluções

Ota constituem grupo de trabalho

...posta na hora”, explicou Tomás Oliveira Dias, porta-voz do movimento. Nesse sentido, o grupo será liderado por Manuel Porto, autor de um livro sobre a Ota, economista e presidente da Mesa Assembleia Municipal de Coimbra. Oliveira Dias lamentou o “cruel” do Governo nesta matéria. “Houve uma campanha de desinformação para defender Alco- ete. Temos 30 anos de estudos a defender a Ota. É como se tivéssemos voltado à estaca zero. Voltamos a ter que fazer o confronto

e a ver qual a solução mais vantajosa.”

A comissão promete estar atenta à evolução do estudo entregue ao LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil) e reivindica a realização prospectiva custo/benefício das duas localizações, assim como dos respectivos fluxos de utentes, cargas e passageiros.

“Entretanto, as nossas preocupações vão-se adensando, dado o aumento do movimento na Portela, que alcançou cerca de 7.5 milhões de passageiros até

Julho de 2007 (últimos dados divulgados), ou seja, um aumento de 10.03 por cento de passageiros em relação ao ano anterior, pelo que, a manter-se esta percentagem, o movimento rondará os 13.5 milhões no final do ano. Todavia, protela-se a resolução do problema, sem esquecer novas discussões, novo debates, novas polémicas, novos adiamentos, que aí vêm, simultaneamente com o agravamento da situação. Até quando?” ■

AB

✓ 374 situados entre 10 e 200 metros do eixo

Património natural

- ✓ Manchas de Carvalhal
- ✓ Vale da Ribeira do Mogo
- ✓ Campo de Dolinas de Casal do Rei e Lagoa do Cão
- ✓ Vale do Rio da Fonte Santa

Património cultural

- ✓ Casa do Monge Lagareiro
- ✓ Ermida de São João Baptista
- ✓ Manchas de ocupação pré-histórica
- ✓ Grutas de ocupação pré-histórica

Actividade económica

- ✓ Explorações de inertes: quatro pedreiras (Prazeres e São Vicente de Aljubarrota); um areeiro (Alpedriz); um barreiro (Senhora da Luz, Cós)
- ✓ Zona de exploração de petróleo e gás natural (Aljubarrota)
- ✓ Cinco explorações agro-pecuárias

Equipamentos

- ✓ IC2
- ✓ Futura Área de Localização Empresarial da Benedita
- ✓ EBI dos Covões
- ✓ Capela da Moita do Poço

Empreendimentos turísticos

- ✓ Casal dos Cucos
- ✓ Casa da Padeira

Fonte: Câmara Municipal de Alcobaça

podem encontrar-se neste estabelecimento compotas, cafés, chocolates, licores, porcelanas, produtos gourmet e outros, nacionais e estrangeiros, nomeadamente chocolates de São Tomé e Príncipe, explica Ana Isabel Jorge, a proprietária, que nos últimos anos tem estado ligada ao ramo. A loja funciona de segunda a sábado, entre as 10:30 e as 19 horas, com interrupção para almoço.

Ideias Soltas no D. Dinis



Brindes e decoração, bijuteria, artesanato e telas são alguns dos artigos que é possível encontrar na Ideias Soltas, uma loja que abriu recentemente no centro comercial D. Dinis, em Leiria. Com um curso de design gráfico, Esperança Anjos deparou-se com alguma dificuldade em encontrar emprego nesta área, pelo que resolveu apostar noutra de que também gosta bastante: o artesanato. Muitos dos artigos à venda, nomeadamente telas e bijuteria, são feitos por ela. “Parece-me que há poucas lojas deste género. Aqui o cliente pode pedir um artigo personalizado”, explica.

Bull Insurance abre escritório

Sandra Carlos, Luís Monteiro, Sérgio Ramalho e António Salvo, profissionais que saíram da Global para criarem a sua própria empresa de mediação de seguros – a Bull Insurance – estão a expandir a actividade e recentemente abriram um escritório na Nova Leiria. Os profissionais compraram grande parte do capital da Caldiglobal, empresa “com forte implantação” na cidade de Caldas da Rainha, onde ficou a sede, transformando-a em Sociedade Anónima, com um capital social de 160 mil euros. Os responsáveis da Bull Insurance pretendem, no futuro, adquirir algumas carteiras de clientes e integrar outras empresas na área da mediação, tendo como objectivo atingir os cinco milhões de euros de carteira nos próximos quatro anos. ■